

SOJA

Segundo o Cepea, a desvalorização do dólar frente ao Real na última semana reduziu a liquidez no mercado doméstico de soja – muitos sojicultores se afastaram das comercializações envolvendo grandes lotes. Ainda assim, os valores da oleaginosa continuam em alta, atingindo, inclusive, patamares recordes nos portos brasileiros. Isso aconteceu porque o produtor já comercializou grande parte da safra 2019/20 e, agora, não sinaliza necessidade de vender maiores volumes no curto e médio prazo – a tendência é que maiores armazenem o remanescente da temporada para vender nos próximos meses. Ressalta-se que grande parte da safra já comercializada teve como destino a exportação, cenário que deixa em alerta as indústrias brasileiras quanto ao abastecimento da matéria-prima no segundo semestre. Para o Broadcast, traders aguardam para ver se haverá novas compras chinesas nos EUA e se o decreto assinado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para manter frigoríficos abertos ajudará a reaquecer a procura interna pela oleaginosa. Na outra frente, os futuros de soja fecharam em alta, sustentados pelo desempenho do óleo de soja, que subiu mais de 1.5%. O vencimento julho da soja em grão subiu 5,50 cents (0,66%), para US\$ 8,3750 por bushel. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaquá (PR) registrou significativa alta de 7,7% entre março e abril, a R\$ 102,30/sc 60 kg no último mês, a maior desde setembro/18, em termos reais – valores foram deflacionados pelo IGP-DI de março/20. O indicador CEPA/ESALQ Paraná subiu expressivos 7,8% no período, com média de R\$ 95,19/sc de 60 kg, a maior para um mês de abril desde 2004, em termos reais. Trata-se, também, do maior valor mensal desde setembro/18, em termos reais.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Passo Fundo - RS	91,14	1,91	1,10	57,76	43,17	
Oeste PR - PR	87,31	1,16	2,56	16,21	36,15	
Sorriso - MT	84,09	2,42	6,38	17,58	46,63	
Rio Verde - GO	82,28	2,02	1,29	16,44	30,11	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	103,58	2,18	2,18	18,09	40,09	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 02/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Sai-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mar

Mercado Futuro

BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/20	99,38	mai/20	8,503	mai/20	101,60
jul/20	102,19	jul/20	8,553	jul/20	102,19

*06kg = 2,3062 bushel Dólar PTAX = R\$ 5,42
Preço Mínimo R\$ 97,91/60 kg



MILHO

O movimento de queda dos preços domésticos do milho perdeu força nos últimos dias, segundo colaboradores do Cepea, diante da irregularidade das chuvas e de possíveis impactos sobre a produtividade da segunda safra, muitos produtores diminuíram a oferta no spot e elevaram os valores pedidos. Contudo, os preços internacionais em queda e a cautela de compradores em adquirir grandes lotes ainda impedem valorizações domésticas do cereal. Quanto às negociações, predomina a cautela de compradores, devido ao atual cenário econômico. Esses agentes optam por adquirir apenas lotes pontuais para curto prazo. Entre 23 e 30 de abril, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas-SP) avançou 0,3%, a R\$ 48,35/sc de 60 kg na quinta-feira, 30. Nessa região paulista, produtores e cooperativas limitaram o volume ofertado e elevaram o preço pedido pelo cereal. A disponibilidade de milho de outros estados em São Paulo também diminuiu. Para o Broadcast, as sucessivas desvalorizações da moeda norte-americana ante o real têm trazido o preço da safra para baixo. Contudo, a alta dos futuros do milho na Bolsa de Chicago não foi suficiente para impedir a redução dos valores no Brasil. Vendedores têm reagido, tentando negociar lotes antes de novas quedas, mas nem sempre encontrando os valores desejados. Ainda assim, vêm rodando alguns volumes, bem menos do que o reportado na semana passada por corretores. No Sul, compradores abastecidos tentam pressionar as cotações, o que mantém a movimentação lenta e pontual. Também no CO, a comercialização no spot é rara.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sorriso - MT (sem preço)	RN/D	RN/D	RN/D	RN/D	RN/D	
Cascavel - PR	37,73	2,33	-11,95	16,77	51,40	
Dourados - MS	33,80	0,12	-16,77	13,54	58,46	
Norte do Paraná	37,44	1,19	-12,93	15,24	49,82	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	48,35	-0,62	-18,51	16,37	43,13	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 02/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª Safra	Ago-Jan	2ª Safra	Jan-Mar
MT/PR/RS	Colheita	PR/RS/MG	Jan-Jun	MT/MS/PR	Maio-Set

Mercado Futuro

BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/20	47,23	mai/20	3,115	mai/20	39,88
set/20	43,05	set/20	3,265	set/20	41,80

*06kg = 2,3623 bushel Dólar PTAX = R\$ 5,42
Preço Mínimo R\$ 37,89/60 kg (MT) + R\$ 23,82/60 kg (PR + MS)



CAFE

Produtores de arábica estão realizando os preparativos para a colheita da safra 2020/2021. Quanto ao robusta, os trabalhos de campo ganham força no ES e em RO, segundo o Cepea. Embora as colheitas de ambas as variedades não apresentem dificuldades neste momento, muitos agentes temem falta de mão de obra, em decorrência da pandemia de coronavírus e há dúvidas quanto ao bom andamento das atividades daqui para frente. Além dos problemas logísticos (deslocamento dos colhedores de suas origens até as regiões produtoras), cafeicultores se mostram preocupados com questões relacionadas ao controle do coronavírus, como adequações de alojamentos e de equipamentos de proteção e treinamento dos funcionários. De acordo com o Broadcast, os contratos futuros de café arábica tiveram queda de cerca de 2% na ICE Futures US na quinta-feira. O vencimento julho/20, até o momento, acumula desvalorização de quase 10% em abril e de 21% desde o início do ano. Em linhas gerais, não há novidades nos fundamentos. O Brasil inicia timidamente a colheita de uma safra de café que deve ser boa, por causa do ano de bionalidade positiva. Entretanto, há muitas incertezas com a evolução dos trabalhos no campo, em razão do coronavírus. Além disso, com a aproximação do inverno, aumenta a probabilidade de frio extremo, com risco de geadas nos cafezais. Chuvas fora de época também podem prejudicar os trabalhos, com a umidade comprometendo a qualidade dos grãos. Segundo o Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 574,41 a saca, queda de 1.3% na comparação com o dia anterior. Segundo o Cepea, as cotações domésticas dos cafés arábica e robusta fecharam o dia em baixa, pressionadas pelo forte recuo do dólar. Para o arábica, a desvalorização externa também contribuiu para a desvalorização no País, enquanto a liquidez foi fraca. Para o robusta, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 335,04 a saca, 1,7% inferior ao do dia anterior. Para o tipo 7/B, a média foi de R\$ 324,69 a saca, baixa de 2% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sul de Minas - MG	566,43	-2,05	-1,62	29,97	50,90	
Cerrado - MG	567,78	-2,11	-1,45	36,28	51,64	
Zona da Mata-MG	532,00	-3,97	-4,00	27,70	46,90	
Mogiânia - SP	564,86	6,75	6,11	32,86	51,38	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	573,02	-2,16	-1,10	31,27	49,95	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 02/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	88% do total (Conab)
Maio (17,4%), Junho (25,2%), Julho (24,4%), Agosto (20,9%)	

Mercado Futuro

BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/20	608,40	mai/20	104,65	mai/20	750,28
jul/20	668,56	jul/20	106,30	jul/20	762,11

*06kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,42
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53/60 kg



BOI GORDO

Mesmo diante do cenário incerto por conta da crise gerada pela pandemia de coronavírus, o mercado pecuário nacional atravessou abril registrando preços relativamente firmes, segundo o Cepea. No mês (dados até o dia 29), o indicador do boi gordo CEPA/B3 teve média de R\$ 199,61, apenas 0,37% inferior à de março/2020, mas quase 20% acima da de abril do ano passado, em termos reais (valores foram deflacionados pelo IGP-DI). A sustentação vem da baixa oferta de animais prontos para abate neste período de final de safra. Do lado da demanda, verifica-se certa estabilidade na procura de brasileiros para carne bovina, especialmente por cortes mais baratos. Já a demanda internacional pela carne bovina em natura segue aquecida, especialmente por parte da China. Para o Broadcast, as exportações de carne bovina têm dado liquidez ao fidei boi gordo em algumas regiões do País num momento em que a demanda de carne bovina patina no mercado doméstico em decorrência da crise provocada pelo covid-19. Os relatos de aumento das vendas para o EUA, que sofrem com o fechamento de unidades de produção por causa da covid-19, também são uma sinalização positiva. Nos mercados futuros da B3, a liquidez continua baixa. O contrato maio, com 731 negociações, encerrou o dia em queda de R\$ 0,50/arroba, para R\$ 193,90.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
C. Grande - MS	177,93	-0,25	-2,29	10,70	26,06	
Cuiabá - MT	180,08	-1,17	-5,69	20,99	30,68	
Godiânia - GO	181,28	1,01	1,08	10,36	29,62	
Aracatuba - SP	197,86	-0,64	-2,23	31,77	28,31	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	198,85	-1,07	-2,12	13,18	28,33	

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 02/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
mai/20	193,75
jun/20	192,50

Posição 02/05/2020



ALGODÃO

O mercado interno de algodão em pluma está levemente mais movimentado, uma vez que houve aumento na captação de ofertas de venda e de compra, segundo o Cepea. Alguns comerciantes estão ativos, na tentativa de realizar novos fechamentos "casados" e/ou para finalizar contratos. Mas, por ora, a oferta ainda está acima da demanda no spot. A maioria dos agentes de toda a cadeia têxtil permanece afastada das negociações. Há expectativa de retorno dos elos de produção e do consumo ao longo do próximo mês, diante do possível afrouxamento do isolamento social nos estados, especialmente, em SP. Para SafraNet, na contramão dos preços internacionais e do câmbio, o algodão brasileiro chegou ao final do mês de abril com preços 6,04% inferiores aos que havia fechado o em março - a indicação média nas indústrias de São Paulo ficou em R\$ 2,72/libra-peso. No mesmo período, o dólar comercial se elevou em 4,6% e o contrato de maior liquidez na Bolsa de Nova York (Ice Futures) apresentou ganhos de 12,6%. Enquanto o mercado cambial sentia os reflexos das incertezas políticas e da pandemia do Covid-19 e o algodão norte-americano engatava um movimento de recuperações frente ao forte tombo de março, no Brasil a fibra sentiu com maior intensidade a forte queda da demanda e começou a apreciar um cenário de ampla oferta na próxima temporada. O resultado desse comportamento foi que o algodão brasileiro elevou substancialmente sua competitividade no mercado internacional. No FOB exportação do porto de Santos/SP sua pluma chegou ao final do mês cotado a 50,39 cents de dólar por librapeso (c/lb), o que corresponde a uma queda de 11,6% em relação ao mesmo período do mês passado.

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)
-------	--------------------	--------------

Calendário da Safra (RS e SC)	01/05/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	57,22	3,04	10,21	32,30
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 kg			

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO	Atual (R\$/t)*	Variação (%)
-------	----------------	--------------

Calendário da Safra (PR e RS)	01/05/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1217,33	1,25	8,69	37,76
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul R\$ 81,17/50kg			

* Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

O mercado interno de algodão em pluma está levemente mais movimentado, uma vez que houve aumento na captação de ofertas de venda e de compra, segundo o Cepea. Alguns comerciantes estão ativos, na tentativa de realizar novos fechamentos "casados" e/ou para finalizar contratos. Mas, por ora, a oferta ainda está acima da demanda no spot. A maioria dos agentes de toda a cadeia têxtil permanece afastada das negociações. Há expectativa de retorno dos elos de produção e do consumo ao longo do próximo mês, diante do possível afrouxamento do isolamento social nos estados, especialmente, em SP. Para SafraNet, na contramão dos preços internacionais e do câmbio, o algodão brasileiro chegou ao final do mês de abril com preços 6,04% inferiores aos que havia fechado o em março - a indicação média nas indústrias de São Paulo ficou em R\$ 2,72/libra-peso. No mesmo período, o dólar comercial se elevou em 4,6% e o contrato de maior liquidez na Bolsa de Nova York (Ice Futures) apresentou ganhos de 12,6%. Enquanto o mercado cambial sentia os reflexos das incertezas políticas e da pandemia do Covid-19 e o algodão norte-americano engatava um movimento de recuperações frente ao forte tombo de março, no Brasil a fibra sentiu com maior intensidade a forte queda da demanda e começou a apreciar um cenário de ampla oferta na próxima temporada. O resultado desse comportamento foi que o algodão brasileiro elevou substancialmente sua competitividade no mercado internacional. No FOB exportação do porto de Santos/SP sua pluma chegou ao final do mês cotado a 50,39 cents de dólar por librapeso (c/lb), o que corresponde a uma queda de 11,6% em relação ao mesmo período do mês passado.

Segundo SafraNet, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 57,37 por saca de 50 quilos no dia 30/04. Na semana houve alta de 3,24%. Em 30 dias há alta de 11,90%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 32,36% positiva. O mercado brasileiro de arroz experimentou uma forte e atípica elevação nos preços durante o mês de abril - que historicamente é pressionado pela entrada da safra. A corrida da população aos mercados, para adquirir produtos não perecíveis durante a pandemia do coronavírus, impulsionou as cotações. Ao longo de abril, os preços de arroz em casca seguiram em alta no RS, maior estado produtor. Nem mesmo a proximidade da finalização da colheita foi suficiente para segurar as reações positivas de preços. O fato é que, diante dos primeiros casos de covid-19 no Brasil, desde março, consumidores do produto beneficiado passaram a adquirir volumes maiores, forçando o varejo a se abastecer do atacado e, por sua vez, dos engenhos beneficiadores. Em alguns casos, agentes apontaram vendas sendo triplicadas no período, com o atacado e o varejo visando formar estoques. Na quinta-feira o contrato julho/20 de arroz ficou com alta de 0,78% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 16,29/saca de 50kg.

Segundo SafraNet, o mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da semana (reduzida devido ao feriado do Dia do Trabalho) seguindo com ampla competitividade para o trigo doméstico, ou seja, com espaços para recuperações frente o produto importado, e com cenário de oferta restrita, que potencializa este vies alista. Ao longo das próximas semanas o mercado já deve iniciar o acompanhamento do plantio no país, e as possíveis consequências climáticas como fatores de oscilação dos preços. Além disso, a indústria segue com necessidade de novas aquisições, alongando ao máximo os estoques, e buscando negociações pontuais de valor mais atrativo. Em contrapartida a uma oferta mais restrita, as medidas contra a disseminação do coronavírus favorecem um ritmo mais lento da moagem, devido a uma menor demanda pelos derivados do trigo, tendo em vista muitos comércios fechados, reduzindo os riscos de desabastecimento do cereal no país. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 238/t para entrega em abril. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.455/t e nos de Curitiba a R\$ 1.355/t. Na CBOT para o trigo encerrou com preços em alta. O mercado se recuperou das perdas registradas mais cedo, buscando suporte no indicativo de menor oferta global e nos sinais de demanda pelos EUA. O mês de abril, no entanto, foi negativo de 6,8%.

Feijão: Conforme SafraNet, o mercado de feijão carioca na Bolsinha, chega ao encerramento desta semana, reduzida em decorrência do feriado de Dia do Trabalho de amanhã, repercutindo principalmente as novas retrações de preços vistos ao longo do dia anterior. As principais notas desta variedade sofreram quedas superiores a 3%, enquanto as notas comerciais tiveram queda de pouco menos de 2%. O mercado permanece dentro de um cenário baixista, com menor demanda, e preços elevados, não apresentando sustentação na conjuntura atual, levando em consideração também um iminente ingresso de safra. Estes reajustes deverão seguir ocorrendo ao menos que a demanda venha a apresentar uma elevação significativa. Por outro lado, com a expectativa de crescimento de oferta no curto prazo, é pouco provável que a demanda consiga sustentar os preços atualmente praticados, podendo retornar a apresentar elevações mais representativas após o ingresso da próxima safra. Segundo a Conab, o mercado deve continuar trabalhando com um demanda de oferta apertada e, ainda, as incertezas do fator clima devem contribuir para os produtores manter os preços do grão em alta. Contudo, o comportamento do mercado vai balizar no desenvolvimento da 2ª safra em curso. As oscilações de preços vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e na disposição de vendas por parte dos produtores. <Etanol: Após terem registrado certa reação na primeira quinzena de abril, os preços dos etanóis hidratado e anidro voltaram a recuar com força no estado de SP na semana de 20 a 24/04, segundo Cepea. A pressão veio da intensa queda nos valores do petróleo no mercado internacional, dos ajustes no preço da gasolina por parte da Petrobras e da menor demanda doméstica - diante das indicações de distanciamento social devido à pandemia de coronavírus. Entre 20 e 24 de abril, o Indicador CEPA/ESALQ do hidratado fechou a R\$ 1.3003/litro (sem ICMS e sem PIS/COFINS), expressivo recuo de 10,6% em relação ao período anterior. No caso do etanol anidro, o Indicador CEPA/ESALQ foi de R\$ 1.5388/litro (sem PIS/COFINS), baixa de 6,11% no mesmo comparativo. No geral, um número maior de distribuidoras demonstrou interesse de compra na semana passada, mas o volume de hidratado comercializado acabou sendo praticamente igual ao do período anterior. Do lado das usinas, mais empresas estiveram ativas, devido à necessidade de "fazer caixa", sendo que muitas cederam nos preços de vendas. <Leite: Segundo o Informativo do Centro de Inteligência do Leite da Embrapa, de 27/04, dois dos principais produtos lácteos registraram outra semana de quedas nos preços. Após atingir cotação acima de R\$ 3/litro no atacado de São Paulo no início de abril, o leite UHT fechou a última semana em R\$ 2,71/litro. Isso ilustra dois movimentos: (1) enfraquecimento no ritmo de compra dos consumidores; (2) um ligeiro aumento nos estoques industriais e maior necessidade de venda das empresas. O mercado de muçarela continua fraco, mas a queda de preço na última semana foi menor. Alguns canais de foodservice voltaram a funcionar, ainda que parcialmente, e várias empresas reforçaram o serviço delivery. Mas o cenário continua complicado neste canal de venda. O preço do leite em pó (sachê de 400g), por outro lado, registrou alta na semana. A queda nas importações, a desvalorização do real e o direcionamento da renda do consumidor para alimentos, neste momento, tem sustentado este mercado.